



PSICOPOLÍTICA E O PARADOXO DA EDUCAÇÃO POPULAR

Luíza Zelinski (apresentadora)¹

Thífany Piffer²

Thiago Ingrassia Pereira (orientador)³

Resumo: Psicopolítica, conceito exposto pelo filósofo sul-coreano Byung-chul Han, vai além da biopolítica proposta por Michel Foucault, na qual, a partir do poder disciplinador, as anomalias, os corpos que desviam às regras devem ser eliminados. Han defende que esse poder normativo não opera somente sobre os corpos, mas também sobre as mentes, através da chave de análise da doutrina neoliberal. Para o filósofo, o capitalismo se reinventa a todo o momento, permeado por novas técnicas de poder, elaboração de novos dispositivos de vida e morte, conduzido pelos parâmetros de liberdade de mercado, de consumo, enfim, expande o método de aprisionamento político e psicológico, se tornando atraente e amável. Para o autor, nada escapa ao sistema neoliberal, inclusive a Educação Popular, porém, há formas de resistir. Assim, o presente resumo tem por intuito dialogar sobre a relação paradoxal entre Psicopolítica e Educação Popular, onde o método de educação ocupa a função de objeto de captura e, ao mesmo tempo, de resistência. Para esse fim, através da pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, além de utilizar os escritos de Han, também traremos à discussão Paulo Freire, principalmente com a obra *Educação como prática da liberdade*. A Educação Popular de matriz freireana se opõe à educação bancária, ao modelo tradicional de ensino-aprendizagem, ao valorizar os saberes prévios das e dos estudantes, prezar pela horizontalidade das relações, uma educação que ilumina o consciente, indo muito além de apenas educar as classes populares, mas também as conscientizar. Ainda que a Educação Popular seja um outro formato, um outro pensar a educação, um modelo contra-hegemônico, nem por isso o neoliberalismo deixa de se apoderar do molde educacional. A liberdade não é conquistada, precisa ser comprada, adquirida. Dentro dos padrões capitalistas, as perspectivas que constroem o conceito de liberdade perpassam a apropriação da Educação Popular libertadora, que instiga a autonomia de seus agentes. O ideal de libertação passa pelo poder aquisitivo, integrando ao *modus operandi* da população – acumulação de riqueza e independência. A regulamentação da vida acolhe e maximiza existências proporcionalmente à exploração psíquica, integrando toda aquela e todo aquele que produz nos seus moldes de captura. Se anteriormente a normatividade e a repressão proibitória eram centrais, agora, o neoliberalismo atraente opera através da prospectividade, das

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Erechim e bolsista do Grupo Práxis – PET Conexões de Saberes/FNDE, e-mail: zelinski@outlook.com

² Acadêmica do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Erechim e bolsista do Grupo Práxis – PET Conexões de Saberes/FNDE, e-mail: thifanypiffer1@gmail.com

³ Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Erechim e tutor do Grupo Práxis – PET Conexões de Saberes/FNDE, e-mail: thiago.ingrassia@gmail.com



possibilidades, da autonomia de cidadãos e cidadãs relegadas e relegados ao sentimento de pertencimento. A diversidade, historicamente excluída, é acolhida pelo sistema. Contrariamente à noção de empregabilidade e produtividade, o meio pelo qual a Educação Popular reage à natureza englobante do capitalismo, está diretamente associado à consciência como forma de resistência, pensar um outro pensamento que extrapole os muros do capital. Dessa forma, o processo de adaptação neoliberal consiste no controle de corpos e mentes de forma inconsciente, operando pelo automático da amabilidade. Ainda que as possibilidades da vida estejam reguladas pelo poder aquisitivo e a inexorabilidade do capital, o despertar do consciente, impulsionado pela Educação Popular contra-hegemônica, parte do princípio do resistir.

Palavras-chave: Psicopolítica. Educação Popular. Neoliberalismo. Mecanismos de captura. Resistência.

Categoria: UFFS - Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral